

Da Importância de uma Revisão Historiográfica

* *Tânia Regina Oliveira Ramos*

Não raro escutamos a pergunta do porquê de nosso interesse pela historiografia literária brasileira, especificamente pelas primeiras manifestações escritas no século XIX.

Entre os muitos argumentos que colocamos, talvez o mais empregado seja aquele que igualmente melhor nos conscientiza da importância de um estudo desta natureza: só uma revisão historiográfica nos fornece bases para questionarmos os trabalhos mais recentes de estudos literários.

A conclusão de nossa pesquisa foi que a grande fraqueza da história literária no século XIX persiste até hoje: ninguém sabe bem o que ela é e o que realmente pretende. Precisa-se o seu sentido conforme a intencionalidade de pesquisa, e a dificuldade maior se faz quando o estudioso pretende se afastar da linearidade ou da cronologia. Disse H. M. Jones:

“Se a história fosse um ato consistente e lógico, não teríamos inúmeros ensaios sobre a arte da historiografia”¹.

Como se não bastasse esta imprecisão conceitual com que todos os historiadores se defrontam, o crescimento do descrédito na história literária alia-se à impopularidade em que caiu esta forma de estudo, pela atenção dada a estudos críticos ou trabalhos monográficos de obras isoladas.

Tentamos recuperar a validade de uma retomada às histórias da literatura, partindo de suas origens, ou seja, de um momento que, tal como Eduardo Portella, chamamos “pré-crítico”², onde os primeiros românticos começaram a cultivar a idéia da nacionalidade através da consciência crítica e de um desejo cumulativo de acervo literário; e que por esta razão consideramos um momento crítico ou um movimento crítico. Nesta retomada, concluímos que no Brasil a idéia básica da formação da literatura brasileira foi a seguinte: só era possível a constituição de um corpus ou um

* Mestre em Letras PUC RJ

Professora de Literatura Brasileira UFSC

acervo literariamente brasileiro, a partir da consciência crítica e histórica desta possibilidade.

Não satisfeitos com o registro das obras escritas e valorizadas no passado, pois se tal exposição, lida hoje, pouco ou nada nos diz, devemos retomar as idéias norteadoras de cada trabalho e coordená-las dentro de parâmetros contemporâneos. O que não se pode, e é isto que tenho tentado transmitir aos alunos do Curso de Pós-Graduação, é ignorar ou considerar encerrado, historicamente, o que foi documentado no século XIX, mesmo os passivos levantamentos bibliográficos, tendo porém, discernimento de ver neles a subordinação à História Geral. Aliás, esta subordinação permanece até hoje na maioria das histórias da literatura, o que demonstra a não superação do método historiográfico tradicional.

A falta de uma retomada total no que já foi feito é que deixa determinadas questões teóricas sem soluções que poderiam ser reveladas pelos próprios textos documentos, pois trazem em si a proximidade com o fato literário, e que facilitariam a solução de determinados problemas de caráter histórico, tais como:

- Como avaliar os efeitos diretos dos trabalhos críticos sobre a literatura?
- É possível precisar a origem da literatura brasileira, enquanto obra, e não apenas como um patrimônio historicamente construído?
- É possível reconhecer, no século XIX, um conceito de literatura, onde mais do que noção e argumento se perceba a literatura já com alguma afinidade com mito e símbolo?
- Mais do que uma seqüência linear seria possível tecer redes históricas da literatura do século XX com a literatura documentada no século XIX?
- Poder-se-ia periodizar a literatura fora de um conceito estilístico e/ou puramente cronológico?
- Percebe-se que um estudo da literatura comparada corrigiria a estreiteza que se possa perceber nos trabalhos críticos do período romântico?
- O pensamento literário brasileiro, atualmente é próprio, ou traz em si o vício da própria formação?
- Considerou-se que na literatura são as formas que variam ou permanecem?
- Fez-se um levantamento dos elementos constitutivos do discurso

literário que se propôs nacional?

- Já se analisou o fato de que uma época literária se manifesta tanto através do que lê, quanto através do que escreve?
- Estudou-se a questão do nacionalismo, neste período, no intuito de perceber se ele seria um nacionalismo inovador ou seria uma manifestação igualmente conservadora?

Esta série de questionamentos constituiriam cortes sincrônicos na história literária do século passado, e através de uma interação com pressupostos teóricos atuais, conceptualmente desenvolvidos por um enfoque intertextual ou interdisciplinar, ou por um carácter metodológico mais científico, atenderiam, a elaboração de bons estudos historiográficos para o contexto literário brasileiro.³

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- .1 JONES, H. M. *Teoria da história literária*. Rio de Janeiro. Lido. 1976. p 21
- 2 PORTELLA, Eduardo. "Magalhães: a difícil transição romântica". In *Tempo Brasileiro*. 1977. Volume 51. p 50
- 3 Nossa pesquisa sobre a historiografia literária brasileira no século XIX foi apresentada como Dissertação de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1979, sob a orientação do Prof. Gilberto Mendonça Teles.